

Indicadores de desempenho nas Universidades Estaduais Paulistas

(Projeto FAPESP 2019/10963-7)

Pró-memória da reunião de pesquisadores associados
Reunião via Zoom – Dia 03 de fevereiro de 2022, quinta-feira,
das 11:00 às 12:00 horas

Participantes:

Jacques Marcovitch, Dulce Silva, Elizabeth Balbachevsky, Justin Axel-Berg, Luiz Nunes, Marisa Beppu, Nina Ranieri, Pedro Belasco, Renato Pedrosa.

Pauta:

Obra coletiva Repensar a Universidade III

Jacques Marcovitch informou que o terceiro volume da obra coletiva “Repensar a Universidade” examinará como a pesquisa institucional e os dados institucionais podem contribuir para o aprimoramento da governança universitária. O objetivo é oferecer uma leitura dos desafios a serem confrontados pelas universidades num ambiente em transformação e analisar as soluções para enfrentá-los. A obra coletiva será dividida nas três áreas temáticas a seguir:

1. **Impacto:** Esta área temática apresenta metodologias para mapear o impacto social de atividades de pesquisa, ensino, extensão e cultura. Temas a considerar:
 - 1.1 O uso de **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** e outros *frameworks* de impacto social - EQx, agendas ambientais etc. – para acompanhar o desempenho da universidade e a sua mensuração para efeito de comunicação à sociedade.
 - 1.2 **Inclusão social** e representatividade entre docentes, discentes, funcionários e colaboradores. Acompanhamento dos resultados das políticas de longo prazo.
 - 1.3 Instrumentos e processos para representar o **impacto específico de projetos** em nível local, nacional ou global.
 - 1.4 Instrumentos e processos para avaliar o **impacto geral da universidade** por meio de estudos de nível macro.

2. **Ciência aberta, avaliação e comunicação.** Esta área é dedicada ao entendimento do impacto da tecnologia digital sobre o sistema científico global. A ascensão da ciência aberta e do conhecimento aberto traz uma variedade de novos desafios e oportunidades para as universidades. É necessário aproximar-se da sociedade e comunicar-se melhor. Com isso, as universidades são também levadas a navegar as mídias sociais e abrir-se para a comunicação interativa. Uma nova comunicação com novas linguagens para disseminar resultados de pesquisa e atividades de ensino, extensão e cultura. Temas a considerar:

2.1 **Avaliação responsável** - quais são os desafios a serem superados para tornar a avaliação mais inclusiva para melhor refletir as atividades universitárias?

2.2 Iniciativas de responsabilidade na avaliação - metodologias contemporâneas, debates e controvérsias. **Avaliação em diferentes áreas do conhecimento.**

2.3 **Ciência aberta** e dados – **desafios institucionais e soluções** para universidades, indivíduos, editoras e financiadores.

2.4 Medir e recompensar o impacto da **comunicação junto ao público** - Altmetria, consultas públicas e análise de mídia social.

3. **Governança: temas e desafios.** Esta seção final será dedicada ao exame do progresso realizado pelas unidades de pesquisa institucionais e os desafios técnicos e de política à frente das administrações presentes e futuras para implementar os temas cobertos nas duas primeiras seções do livro. Temas a considerar:

3.1 Novas **tendências de internacionalização** - temas, estratégias e oportunidades.

3.2 **Engajamento da sociedade** - conselhos consultivos e outros instrumentos.

3.3 Tendências do planejamento estratégico - o papel das **unidades de pesquisa institucional**. Desafios para integração e consolidação de dados.

Discussão geral:

Elizabeth Balbachevsky trouxe à discussão o tema da inclusão social. Salientou que as universidades estão se despertando para o fato de que a inclusão social não é apenas uma questão de reservar espaços para alguns grupos selecionados. A inclusão social está relacionada ao ambiente de aprendizagem. Fez referência ao artigo [“Universidad: otra carrera en la que los pobres pierden”](#), de Mônica Marquina, pesquisadora de ES da UBA, que realizou estudo sobre a política de admissão aberta da Argentina. A política é supostamente mais igualitária do que processos seletivos, pois todos os egressos da Escola podem participar. Na prática, como os recursos são aplicados de forma muito dispersa, a atenção dada ao ambiente de aprendizagem é insuficiente. Como consequência, observa-se a tendência de alunos de origens privilegiadas conseguirem progredir no programa.

Luiz Nunes mencionou que houve um foco maior da nova gestão da USP nas ciências sociais e humanas na cerimônia de posse, e mencionou que a equipe formada prioriza fortemente a pesquisa.

Durante a conversa sobre as perspectivas políticas para 2022, Elizabeth Balbachevsky recomendou a leitura do artigo, ["Terceira via: as lições de Bobbio para o Brasil"](#), de autoria do professor Jorge Felix, da EACH-USP, publicado no Jornal da USP no dia 28 de janeiro último, sobre política de terceira via.

Livro “Repensar a Universidade III”

Jacques Marcovitch informou que o professor Vahan Agopyan foi consultado para escrever um artigo sobre governança e engajamento da sociedade, tendo por base sua experiência reitoral. Saliou, que o professor Glauco Arbix tem se engajado na questão da inclusão social e, por isso, foi recomendado para um dos artigos sobre inclusão social. Já o professor Silvio Canuto poderia ser convidado para escrever um capítulo sobre a pesquisa e os impactos de projetos específicos.

Cronograma preliminar para o livro Repensar a Universidade III em 2022

Março – Ementas.

Maio - Primeira versão dos textos.

Junho – Discussão de textos em oficina.

Julho - texto final.

Agosto/setembro – edição e produção da obra coletiva

Outubro/novembro – Lançamento do livro.

Nina Ranieri informou que sua contribuição para o III volume será um estudo sobre gênero na carreira docente. A pesquisa será baseada em trabalho realizado anteriormente pelo GPEIA, comparando a experiência de mulheres em faculdades de direito com outros países em 2018-2019. O relatório original, [“Interações de gênero nas salas de aula da Faculdade de Direito da USP: um currículo oculto?”](#) resultou em mudanças no regulamento da faculdade, tal como datas de início mais flexíveis para candidatas gestantes nos processos seletivos. Com base no relatório original, a comissão fez recomendações concretas que serão compartilhadas. O capítulo que escreverá para o terceiro volume do livro do Repensar a Universidade atualizará essas mudanças, além de apresentar novas propostas para evitar a fuga de competências da carreira docente em Direito.

Luiz Nunes sugeriu que o livro tenha mais foco na capacidade de ouvir a sociedade dentro da universidade. Trata-se de assunto que se encaixaria bem no tema 3, portanto deveria ser enunciado de forma mais explícita.

Dulce Silva aprofundou o tema do impacto para projetos específicos e, principalmente, de repercussão local, dado o grande impacto que a Unesp tem por meio de seus diversos campi. Por exemplo, a incorporação do credenciamento para atividades de extensão e extensão nos cursos de graduação é um grande avanço. Destacou, especificamente, a mudança do antigo modelo de serviços de extensão universitária para um novo modelo que favorece o diálogo. Ela se ofereceu preparar um texto sobre o tema 1.3.

Elizabeth Balbachevsky falou sobre a necessidade de construir uma governança respeitosa e sensível as demandas da sociedade na universidade, olhando para modelos emergentes e localmente apropriados, em contraste com o modelo europeu de ensino superior como mercado. Ela também citou o texto preparado para publicação com **Justin Axel-Berg** sobre internacionalização que integra as atividades do Projeto Métricas.

Marisa Beppu está planejando um capítulo sobre avaliação da engenharia química na era da ciência aberta, propondo como a avaliação precisa mudar e como ela mudará para acomodar as práticas científicas modernas.

Renato Pedrosa manifestou interesse em estudar o número de diferentes declarações de pesquisa responsável.

DORA Community Engagement Grant:

Justin Axel-Berg relatou que o projeto recebeu US\$ 4.000 da American Society of Cell Biology para estudar a implantação da Declaração de São Francisco no Brasil. O projeto almeja um survey junto à comunidade acadêmica, para em seguida realizar três seminários com os integrantes de dez universidades do estado de São Paulo e demais estados da federação. Trata-se de identificar os obstáculos organizacionais e culturais a serem superados para que as instituições aprimorem seus processos de avaliação.

Cronograma Métricas/DORA 2022

- 07 de fevereiro - Assinatura do termo .
- 11 de fevereiro - Webinar: Rethinking research assessment reform.
- 14 de fevereiro – Anúncio do DORA Community Engagement Grant
- Primeira semana de abril – Reunião de acompanhamento 1.
- Abril - I Workshop Métricas/Dora – Obstáculos à implantação da DORA.
- Maio - II Workshop Métricas/Dora – Soluções de implementação
- Julho - III Workshop Métricas/Dora – Resultados preliminares
- Primeira semana de julho – Reunião de acompanhamento 2.
- 31 de julho – Encerramento do projeto.
- 31 de agosto – Relatório de atividades avaliado pelos pesquisadores associados e Blog Post sobre o projeto (1500 palavras).